

Revisão pode elevar o benefício do INSS em até 125,31%

Em abril de 1994, uma lei determinou a revisão das aposentadorias concedidas pelo INSS entre os dias 5 de abril de 1991 e 31 de dezembro de 1993. Por causa de um erro no cálculo desses benefícios, muitos segurados receberam menos da metade do que tinham direito. Porém, vários aposentados deixaram de receber até 125,31% a mais.

Para corrigir o erro, o governo editou a lei 8.870/94, mandando que as aposentadorias concedidas naquele período, cujo valor tenha ficado abaixo da média dos 36 últimos salários de contribuição, fossem revistas, respeitando o limite do teto previdenciário da época. A revisão que deveria ser aplicada é correspondente à diferença entre as contribuições e o salário de benefício da concessão. "O problema é que o INSS não fez a correção de todas as aposentadorias. E, entre

aquelas em que foi feita a revisão, muitos deixaram de receber o valor integral", afirma o consultor e advogado previdenciário Marco Anflor. "Como é uma revisão que está prevista em lei, não há como o INSS alegar a prescrição", afirma o consultor.

Para a advogada Vanessa Berman, não há motivos para o Judiciário negar o pedido. "É impossível não darem a revisão, porque é o que diz a letra expressa da lei", afirma. Segundo cálculos de Anflor, para ter direito, o segurado deve ter contribuído, nos últimos 36 meses antes de se aposentar, com base em, pelo menos, oito salários mínimos. Quem contribuía com menos que isso não teve problemas. Como o cálculo usado na época para definir o benefício levava em conta apenas as últimas 36 contribuições, os valores pagos antes disso ao INSS não entraram na conta. (Fonte: Agora/Assprevisite)

Presidente Lula recebe comitiva da Cobap

No dia nacional do Aposentado, uma Comitiva da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap), foi recebida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto.

A equipe entregou ao presidente Lula, uma carta de reivindicações do movimento dos aposentados e pensionistas. Em audiência fechada, a Cobap pediu ao presidente que no decorrer deste ano haja uma parceria entre o Governo e os movimentos da categoria. A comitiva também tratou da questão do reajuste dos benefícios e das pensões, das perdas salariais, da falta de medicamentos contínuos, da saúde pública, e outros assuntos

relatados na carta que foi entregue.

O presidente Lula escutou as reivindicações e afirmou que nos próximos três anos de governo estará aberto para dialogar com o movimento de aposentados e pensionistas, e que a Previdência Social está sendo preparada para amparar os cidadãos de forma respeitosa e digna.

Estiveram presentes na audiência o Ministro da Previdência Social, Luiz Marinho; o Secretário Geral, Carlos Eduardo Gabas; o Secretário de Políticas para a Previdência Social, Helmut Schwarzer; representantes do INSS, aposentados, pensionistas e idosos e da Cut Nacional. (Fonte: Cobap/Assprevisite)

Ricardo Pena é o novo Secretário da SPC

Com a saída a pedido de Leonardo Paixão, Ricardo Pena Pinheiro é o novo Secretário de Previdência Complementar, por ato publicado na edição de 06/02/08, do Diário Oficial da União. Pena, que era o Secretário Adjunto, sempre se mostrou alinhado com a política de elevado padrão técnico seguida por seus antecessores desde 2003, caracterizando assim mais uma sucessão orientada pelos melhores princípios da gestão pública.

Reconhecido por sua sólida formação acadêmica, em particular seus conhecimentos sobre economia e estatística, Pena é doutor pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É autor do livro "A Demografia dos Fundos de Pensão". (Fonte: Diário dos Fundos de Pensão/Assprevisite)

Fundações obtêm retorno de 191% da meta atuarial

Os fundos de pensão registraram, até novembro, ganhos acumulados de 18,81% no ano, atingindo R\$ 412,7 bilhões. Este percentual significou um retorno de 191% sobre a meta atuarial medida com base no INPC mais 6% ao ano. Os dados são da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). Em novembro, no entanto, devido às turbulências nos mercados globais, a rentabilidade estimada foi negativa em 0,25%, com queda de 2% na carteira de renda variável. Na renda fixa a variação foi positiva em 0,65% no mês. Os ativos totais somaram R\$ 434,3 bilhões, equivalente a 17,3% do PIB. (Fonte: Valor Online/Assprevisite)

**NESTA
EDIÇÃO**

- **Encarte Cultural**
- **Coluna Nossa Gente!**

Previdência Social completa 85 anos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, na comemoração dos 85 anos de criação da Previdência Social, no mês passado, que a questão do déficit da Previdência, no curto prazo, seria resolvida a partir do crescimento da economia. Lula destacou que, a partir dos anos 1980, a economia passou 20 anos crescendo pouco, o que influenciou a queda do mercado de trabalho e reduziu a arrecadação do INSS. Lula destacou que, só no ano passado foram 1,6 milhão de empregos a mais com carteira assinada.

"Na medida em que você começa a gerar mais empregos você vai diminuir o déficit e aumentar a receita da Previdência. Na hora em que convenceremos a economia informal de que é importante contribuir com a Previdência Social, porque eles vão ficar velhos e também vão precisar da Seguridade Social, a gente vai perceber que em poucos anos vamos resolver o problema do déficit da Previdência, sem que isso nos tire a oportunidade de apresentar ao país um sistema previdenciário que possa resolver o problema das futuras gerações, algo mais moderno, mais pensado", disse o presidente.

O presidente afirmou não ter dúvidas de que as próximas gerações precisarão de um novo sistema previdenciário, pois daqui a 30 ou 40 anos, as condições de trabalho não serão as mesmas de hoje. Lula frisou que o Fórum Nacional de Previdência Social, criado em 2007, tinha o propósito de discutir um modelo previdenciário para o futuro sem mexer nos direitos adquiridos da atual geração de trabalhadores. "Esse é um desafio que não vai ser feito na marra, por decreto. Não vai ser feito por emenda constitucional apenas. Isso vai ser feito na medida em que a gente construir o consenso com os interessados na questão da Previdência Social", ressaltou Lula. (Fonte: Assprevisite)

Reproduzimos a seguir, na íntegra, a notícia referente à condenação de Byron Queiroz, divulgada no site do PT no último mês de janeiro. O nosso site já havia divulgado tais informações, veiculadas na imprensa em novembro do ano passado.

Apadrinhado de Tasso Jereissati condenado por rombo de 7,5 bilhões no BNB

O ex-presidente do Banco do Nordeste (BNB), Byron Queiroz, aliado do ex-presidente nacional do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE), foi condenado a 13 anos de reclusão, além de multa, por ter fraudado a contabilidade do banco, rolando dívidas não pagas e liberado novos empréstimos para estas empresas. Entre os principais beneficiários do esquema montado por Byron, que deixou um rombo de quase R\$ 7,5 bilhões (em valores não atualizados) no BNB, estão empresas do grupo Jereissati e da família do líder do DEM (ex-PFL) no Senado, José Agripino Maia (DEM-RN). A sentença foi proferida pelo juiz da 12ª Vara Federal, José Donato de Araújo Neto. Além de Byron, que presidiu o banco entre 1995 e 2003, outros cinco diretores do BNB também foram condenados pelos crimes de gestão fraudulenta de instituição e falsificação de vários balanços do banco. Foram isentos apenas da pena por formação de quadrilha.

As ilegalidades de Byron vierem à tona através de uma auditoria do Tribunal de Contas da União e foram investigadas, superficialmente, pela CPI criada na Câmara dos Deputados para apurar desvios nos recursos do Finor (Fundo de Investimentos do Nordeste), operados pelo BNB. Byron montou uma engenharia no banco para perdoar dívidas, refinanciar e conceder novos empréstimos para empresários amigos que não pagavam o banco há anos. A maioria das negociações era implementada com a posição contrária do Comitê de Avaliação de Crédito da Direção -COMAC. Após realizar as operações, os empréstimos e refinanciamentos eram apontados no balanço como créditos a receber e não créditos duvidosos. Esse é o caso da empresa Mossoró Agroindustrial S.A (MAISA), de propriedade do senador José Agripino Maia (DEM). Agripino recebeu recursos do BNB e não pagou. A dívida total do senador ainda é um mistério, pois nunca houve uma investigação séria sobre o assunto. Alguns números citados na imprensa apontam para a cifra de R\$ 50 milhões em valores atualizados. Até 1999, a MAISA devia R\$ 4.266.853,27. Agripino reconhece um débito de apenas R\$ 2 milhões e o contesta na Justiça. No entanto, a questão mais grave foi levantada por uma auditoria do TCU, que

afirma que vários órgãos do banco foram contrários às operações de

Nossa Gente!

Espaço fixo há mais de um ano em nosso jornal, a página Nossa Gente! é uma forma singela de prestar homenagem aos nossos colegas. Você, associado, pode continuar indicando nomes para a coluna Nossa Gente!. A Diretoria da AABNB também gostaria de receber indicações de colegas que desenvolvem algum trabalho social, para homenageá-los, a exemplo do que ocorre com os colegas do Banco Brasil, homenageados pela Previ. Veja o box ao lado.

Previ homenageia aposentados que realizam trabalho social

Anualmente, a PREVI homenageia aposentados em evento promovido pelo Instituto Cultural de Seguridade Social (ICSS). "Neste ano, escolhemos duas pessoas que fazem trabalho social, que saem do seu dia a dia e levam solidariedade a quem precisa", explica o diretor de Seguridade, José Ricardo Sasseron. Foi ele quem entregou o diploma aos dois homenageados: Jânio Borges Santos, de Goiânia (GO) e José Hélio Duarte, de Niterói (RJ). (Fonte: Assprevisite)

Privatizações: Cesp recebe sinal verde da Aneel

O "estilo" tucano de administrar mantém a sua sanha pelas privatizações. No governo de José Serra, o processo de privatização da Cia. Energética de São Paulo (Cesp) teve mais um empurrão. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) recomendou, por unanimidade, que a usina hidrelétrica de Porto Primavera tenha sua concessão renovada por mais 20 anos. A decisão agora cabe ao Ministério de Minas e Energia.

A hidrelétrica de Porto Primavera é uma usina chave na Cesp. Composta por seis geradoras, capazes de produzir 7,45 mil megawatts (MW), a Cesp tem em Porto Primavera 21% dessa potência, cuja concessão vencerá neste ano. Em outras palavras, vender a Cesp sem essa hidrelétrica não seria viável.

A lista de companhias interessadas em comprar a Cesp é longa - inclui Energias do Brasil,

controlada pela portuguesa EDP, a Tractebel, do grupo franco-belga Suez, e várias outras companhias. Além destas, especula-se que dois dos maiores fundos mundiais de private equity também tenham interesse no leilão. São eles: Black Stone e o KKR. A Cesp é a maior empresa de geração de energia do Estado de São Paulo e a segunda maior do País, respondendo por 58% de toda a energia produzida em São Paulo e por quase 12% de toda a produção brasileira.

A Cesp é a última estatal do setor energético do Estado de São Paulo, que privatizou o setor em outros segmentos, como o gás, por exemplo. Em 1997, o controle da CPFL foi vendido, a Elektro foi privatizada em 1998 e a Comgás em 1999. Também em 1999 foram vendidas as empresas Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê e a Paranapanema. (Fonte: DCI/Assprevisite)

Impactos da crise já chegam a Fundos de Previdência e Pensão

Os fundos de investimento voltados para a aposentadoria, sejam de pensão ou de previdência privada, serão impactados pelas turbulências do mercado financeiro. Depois de ter um ano de ganhos, que acompanharam a alta do mercado de ações, a previsão para 2008 é que os ganhos se reduzam - ou até mesmo se transformem em perdas. Esses fundos deverão migrar para renda fixa, temendo as oscilações da Bolsa, mas as aplicações baseadas nos juros não devem ter rendimento tão atrativo, já que as taxas devem ficar estáveis ou subir modestamente.

Esse quadro vai representar uma reversão em relação ao que aconteceu no ano passado. Os fundos tiveram, em 2007, um ano bastante positivo, puxados principalmente pela parcela aplicada em renda variável. Isso porque cada fundo tem um perfil

que varia do conservador ao arrojado dependendo da participação da renda fixa ou variável. Entretanto, a parcela aplicada em ações não pode ultrapassar 49% da composição, já que o objetivo desse investimento é poupar recursos para projetos a longo prazo.

Com a instabilidade nas bolsas mundiais, porém, a perspectiva é que a participação em ações ceda espaço para ativos da renda fixa. "Acredito que os gestores já devem ter feito essa migração em meados de dezembro, com a sinalização da crise" avalia o consultor financeiro Silvio Paixão, sócio do portal Dr. Previdência. Outra alternativa é a diversificação da carteira com ações de caráter defensivo e menos voláteis ao sobe-e-desce das bolsas. (Fonte: Assprevisite)

INSS estuda aumentar remédios com desconto para aposentados

O Ministério da Previdência estuda uma forma de ampliar a lista de remédios com desconto para os aposentados segurados do INSS. De acordo com o ministro da Previdência, Luiz Marinho, a medida faz parte de um plano de valorização do idoso. Hoje, por meio do programa Farmácia Popular é possível encontrar medicamentos para hipertensão e diabetes com até 90% de desconto. A ideia é ampliar o benefício para remédios indicados para outras doenças comuns da terceira idade, o que é, segundo o ministério, uma reivindicação das confederações de aposentados.

As confederações também pedem o aumento do número de unidades da Farmácia Popular, e o governo pretende instalar mais 600 até 2010. (Fonte: Assprevisite)

Lula prevê fim do déficit da Previdência "em poucos anos"

Nas comemorações dos 85 anos da Previdência Social no país, o presidente Lula disse que o problema do déficit no setor vai ser resolvido com o crescimento econômico. Segundo ele, em poucos anos a questão será solucionada. Mas não deu prazos específicos nem detalhou suas expectativas.

"Em poucos anos, vamos resolver o problema do déficit da Previdência, na medida em que a economia começar a crescer, vai diminuir o déficit e aumentar a receita", afirmou o presidente, durante a solenidade realizada no Palácio do Planalto, da qual participaram ministros e representantes dos aposentados e pensionistas.

Em tom de comemoração, Lula disse ainda ter ficado satisfeito ao saber que o índice de desemprego revelado pelo IBGE foi de 7,2%. "Um número desses tem um significado importante. Certamente não tem país no mundo com desemprego zero, mas a gente não podia continuar com o desemprego "em um índice com dois dígitos", afirmou o presidente. (Fonte: Assprevisite)



Confraternização de Natal dos colegas de Jequié-BA

Expediente

Associação dos Funcionários Aposentados do Banco do Nordeste do Brasil (AABNB). Rua Perboyre e Silva, 111, Sala 801 - Centro / Fortaleza / Ceará Cep: 60030-200. Fone: (85) 3254.5204 Fax: 3252.3493 - e-mail: aabnb@secrel.com.br / aabnb@veloxmail.com.br - http: www.aabnb.com.br. Presidente: José Edson Braga. Diretores: Miguel Nóbrega Neto, Luiz Paulino da Silva, Waldir Faria Freitas, Luiz Carlos Bezerra Lima. Suplentes: Arnóbio Candido de Almeida, Luiz Gonzaga C. Pereira, Laurindo Ferreira, Syllas Brasil Cordeiro. Jornalista responsável: Luís Paulo Machado (MTB8383/RS). Diagramação/Impressão: Jefferson/Printcolor - (85) 3257.9283. Tiragem: 3300

Nossa Gente!

Natural de Recife, **Fernando da Costa Lima** integrou a 1ª turma de concursados do BNB, iniciando sua carreira no Banco em setembro de 1954, como Auxiliar (classe "A"), na então única Agência do BNB na capital pernambucana. Cinco anos depois, foi transferido para a Agência de Garanhuns, já como Escriturário. Permaneceu naquela unidade durante dois anos, exercendo a função de Correspondente Especial BNB/ANCAR (atual Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER) na área de crédito rural supervisionado. Ao retornar para Recife, foi lotado na área de Crédito Industrial, onde exerceu os cargos de Ajudante de Crédito, Chefe de Seção e Analista de Projetos. Posteriormente, ainda em Recife,

foi nomeado Chefe de Setor do DERGE (Crédito Comercial) e, mais tarde, retornou ao Setor de Crédito Industrial, onde permaneceu até a obtenção da aposentadoria, em novembro de 1984. Paralelamente à carreira no BNB, estudou Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, na Universidade Federal de Pernambuco. Também desenvolveu estudos sobre Economia, na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), no Rio de Janeiro; e Contabilidade, na Universidade de São Paulo. Foi Diretor do BNB Clube de Recife em duas gestões. Associado da AABNB desde janeiro de 1985 e atual Representante da Associação em Recife, Fernando da Costa Lima é Nossa Gente!



Fernando da Costa Lima



Renato Bezerra

Atual Representante da AABNB em João Pessoa, **Renato Bezerra** é natural do município de Taperoá, na região do Cariri Paraibano. A sua relação com o BNB teve início em março de 1959, ao ser aprovado no concurso que selecionava Escriturários para a Agência Centro Recife. Depois de nove meses na capital pernambucana, foi transferido para a Agência de Campina Grande, na Paraíba, onde permaneceu por 15 anos, desempenhando as funções de Chefe de Seção e Chefe de Setor-Substituto.

Após este período, uma nova transferência marcou a sua carreira no BNB, em dezembro de 1975, ao sair de Campina Grande para assumir o cargo de Chefe da Seção de Crédito Geral, em Fortaleza, na Agência Centro. Menos de três anos depois, no entanto, voltou à

Paraíba, como Chefe de Cadastro da Agência João Pessoa, onde também exerceu a função de Chefe do Setor de Serviços Bancários, até 1986. Em seguida, assumiu o Plano de Captação de Recursos (PLACAR), onde permaneceu durante três anos, exercendo a função de Gerente Adjunto Administrativo, até a obtenção da sua aposentadoria.

Ao se aposentar, trabalhou no Banco do Estado da Paraíba, de julho de 1988 a março de 1994, e foi designado Liquidante da Paraibanco Crédito Imobiliário, onde permaneceu até março de 2001. Exerceu sete mandatos como Presidente do BNB Clube de João Pessoa, de 1979 a 1991. Associado da AABNB desde dezembro de 1997, Renato Bezerra é Nossa Gente!

Arnóbio Cândido de Almeida, natural do Icó, município localizado na região do Rio Salgado, no Ceará, foi Correspondente do Jornal O Povo, de Fortaleza, durante 10 anos, de 1955 a 1965, em sua cidade. Aprovado no concurso para Escriturário, ingressou no BNB em junho de 1965, na Agência Centro Recife, onde permaneceu por mais de quatro anos. Voltou ao Ceará em janeiro de 1970, como Ajudante de Seção, na Agência de Juazeiro do Norte, onde trabalhou por sete anos. Logo em seguida foi transferido para a Agência de Campina Grande, onde exerceu o cargo de Escriturário durante um ano e meio.

Retornou ao Ceará em 1979, para trabalhar na Agência Centro Fortaleza. Permaneceu nessa unidade até à obtenção da

sua aposentadoria, em 1987, exercendo as funções de Chefe de Seção e de Analista de Balanço, este último na condição de Especialista em Operações. No plano escolar e acadêmico, fez o curso de Contabilidade, na Escola Técnica de Comércio, no Crato, cidade onde também cursou a Faculdade de Ciências Econômicas. O curso de Direito, iniciado na Universidade Regional do Nordeste, em Campina Grande, foi concluído na Universidade Federal do Ceará, em 1981. Casado há mais de 40 anos, com dona Maria da Glória, tem dois filhos e cinco netos. Associado da AABNB desde junho de 1987, e exercendo o cargo de Diretor Suplente na atual gestão, Arnóbio Cândido de Almeida é Nossa Gente!



Arnóbio Cândido de Almeida